

NOME: DEISE DE SOUZA DIAS

TÍTULO: VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: UM DESAFIO PARA OS DIREITOS HUMANOS

AUTORES: DEISE DE SOUZA DIAS, DEISE DE SOUZA DIAS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, IDENTIDADES JUVENIS, DIREITOS HUMANOS

RESUMO

Essa comunicação visa apresentar aspectos de um projeto de extensão em andamento, cujo objetivo geral é a criação de metodologias para subsidiar escolas públicas na elaboração do Plano de Segurança e Convivência, a partir do marco teórico do campo dos Direitos Humanos (direitos da criança e do adolescente, direito à diversidade e direito à educação), a fim de contribuir para a melhoria do clima escolar. Tal temática ganhou força em 2007, firmando-se como política pública, a partir da instituição do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH, que afirma que os grupos sociais se empoderam quando experimentam os mecanismos e instrumentos de promoção e proteção dos direitos humanos. Ainda que a temática dos direitos humanos tenha adquirido significação histórica no Brasil a partir da década de 1970, em resposta à ampliação das formas de violência social e política vivenciadas no período da Ditadura Militar, é possível notarmos que a violação desses direitos é uma realidade ainda atual, se expressando pela precariedade, fragilidade e violação dos direitos básicos de segurança, de sobrevivência e de identidade cultural. Ressaltamos que as relações sociais no Brasil são permeadas por posturas violentas, as quais muitas vezes negadas, mas que refletem no ambiente escolar. A construção de uma sociedade baseada na promoção da igualdade de oportunidades e no respeito à diversidade, pressupõe a consolidação de uma cultura democrática, na qual a escola exerce papel fundamental. O projeto está sendo implementado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, que há alguns anos tem vivenciado situações de indisciplina e violência, tanto internamente, como em seu entorno, o que coloca constrangimentos à realização do trabalho docente. As atividades desenvolvidas na escola acontecem no formato de oficinas, com 25 jovens e adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, tendo como foco auxiliar esses sujeitos a pensar e discutir temáticas como identidade, alteridade, pertencimento, respeito à diversidade, além dos direitos e deveres essenciais para a convivência social. Nesse sentido, a nossa intervenção junto a esse público tem trazido à tona elementos da identidade cultural desse grupo, pensando a escola como espaço de vivência e formação em direitos humanos.

Partimos da conceituação de narrativas visuais, prosseguimos para a introdução da história e do conceito da fotografia, bem como de seus elementos fundamentais. Construímos com o grupo câmeras pin hole a partir de latas, capazes de capturar as imagens, que foram processadas no negativo e no positivo, em papel fotográfico. Observamos que as oficinas, organizadas como espaço de espaços de encontro, têm possibilitado uma metodologia dialógica, que valoriza o adolescente e o jovem enquanto sujeitos de saberes, direitos e deveres, elementos essenciais na elaboração do Plano de Segurança e Convivência e na melhoria do clima escolar. Ao trazer à tona a temática das identidades juvenis, temos auxiliado esses sujeitos a exercitar a tolerância e a valorização das diversidades. Acreditamos que uma intervenção no micro pode contribuir para mudanças de dimensões mais amplas. Além dessa intervenção no espaço escolar, temos realizado, paralelamente, um trabalho de investigação bibliográfica, com a formação de um grupo de estudos que discute temáticas relativas ao Direitos Humanos e sua articulação com as identidades juvenis e o clima escolar.